

Adriana Maria Ferreira

PERCURSO LITERÁRIO DE TRÊS AUTORAS NEGRAS NO BRASIL:

# UM OLHAR SOBRE MARIA FIRMINA DOS REIS, CAROLINA MARIA DE JESUS E CONCEIÇÃO EVARISTO



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,  
SOCIAIS E DA NATUREZA**

**PERCURSO LITERÁRIO DE TRÊS AUTORAS NEGRAS NO BRASIL: UM  
OLHAR SOBRE MARIA FIRMINA DOS REIS, CAROLINA MARIA DE JESUS E  
CONCEIÇÃO EVARISTO**

**ADRIANA MARIA FERREIRA**

**LONDRINA**

**2026**

ADRIANA MARIA FERREIRA

**PERCURSO LITERÁRIO DE TRÊS AUTORAS NEGRAS NO BRASIL: UM  
OLHAR SOBRE MARIA FIRMINA DOS REIS, CAROLINA MARIA DE JESUS E  
CONCEIÇÃO EVARISTO**

**Literary Journey of Three Black Women Writers in Brazil: A Look at Maria  
Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, and Conceição Evaristo**

LONDRINA

2026



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Londrina**



ADRIANA MARIA FERREIRA

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PERCURSO LITERÁRIO DE TRÊS AUTORAS NEGRAS NO BRASIL UM OLHAR SOBRE MARIA FIRMINA DOS REIS, CAROLINA MARIA DE JESUS E CONCEIÇÃO EVARISTO**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 25 de Fevereiro de 2026

Dr. Mauricio Cesar Menon, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Alex Sandro De Medeiros, Mestre+Rsc-Iii (Lei 12772/12 Art 18) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Sandra Elis Aleixo, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Wilma Dos Santos Coqueiro, Doutorado - Universidade Estadual do Paraná (Unespar)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 26/02/2026.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>                                 | <b>4</b>  |
| <b>2. OUTROS MATERIAIS SUGERIDOS PARA A SEQUÊNCIA .....</b> | <b>5</b>  |
| <b>2.1. Artes Plásticas .....</b>                           | <b>6</b>  |
| <b>2.2. Música .....</b>                                    | <b>6</b>  |
| <b>3. MOTIVAÇÃO .....</b>                                   | <b>7</b>  |
| <b>4. INTRODUÇÃO .....</b>                                  | <b>7</b>  |
| <b>5. INTERVALOS DE LEITURA .....</b>                       | <b>8</b>  |
| <b>6. PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO .....</b>                      | <b>9</b>  |
| <b>7. CONTEXTUALIZAÇÕES .....</b>                           | <b>9</b>  |
| <b>7.1. Contextualização temática .....</b>                 | <b>11</b> |
| <b>7.2. Contextualização presentificadora .....</b>         | <b>12</b> |
| <b>8. SEGUNDA INTERPRETAÇÃO .....</b>                       | <b>13</b> |
| <b>9. EXPANSÃO .....</b>                                    | <b>14</b> |
| <b>10. AVALIAÇÃO .....</b>                                  | <b>15</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                    | <b>16</b> |

## 1. APRESENTAÇÃO

A sequência didática constitui-se como um projeto de ensino que busca, antes de tudo, levar o professor a trabalhar mais profundamente dentro de um recorte de estudo selecionado, a fim de proporcionar aos alunos a inserção em um ou mais temas relevantes ao seu processo de aprendizado. O resultado que se espera obter a partir disso ocorre a partir da interatividade e da construção paulatina de conhecimento em torno daquilo que se propõe em questão, obtido por meio de discussões, análises interpretativas e atividades práticas direcionadas.

A lógica de uma sequência didática se estabelece na proposição de atividades sequenciais e dialógicas que visem à melhoria do aprendizado, dentro de uma dinâmica que proporcione reflexão individual e compartilhamento de saberes entre os sujeitos envolvidos.

Assim, espera-se que tal estratégia, inserida no processo de ensino, amplifique esse processo e, ao mesmo tempo, aumente o engajamento e o senso de pertencimento dos alunos em seu próprio aprendizado.

Cosson (Cosson, 2020) enfatiza a importância de as sequências didáticas serem criativas, dinâmicas e contextualizadas, de forma a engajar os alunos e tornar o processo de ensino e aprendizagem eficazes. Elas podem incluir desde livros didáticos, jogos educativos, materiais audiovisuais até projetos pedagógicos e atividades práticas. Além disso, ele destaca que elas devem ser adaptadas às necessidades e características dos alunos, levando em consideração aspectos como idade, interesses, habilidades e contexto socioeconômico e cultural.

A sequência didática escolhida e apresentada aqui tem como tema produções literárias de autoras negras que abordam o contexto social, cultural, econômico e psicológico em que as personagens, também mulheres negras, estão inseridas. As obras estudadas apresentam-se em momentos históricos diferentes e com estilos e construções textuais peculiares a cada autora. São elas *Olhos d'água* (Evaristo, 2014) de Conceição Evaristo, *Quarto de despejo* (Jesus, 2019), de Carolina Maria de Jesus e "A escrava" (Reis, 2004), de Maria Firmina dos Reis.

### SEQUÊNCIA DIDÁTICA EXPANDIDA - Etapa Escolar: Terceiro Ano do Ensino Médio

**Número de aulas previstas para aplicação:** 26 aulas

**Obras Literárias selecionadas para a sequência didática expandida:**

*Olhos d'Água* (Evaristo, 2014) é uma coletânea de contos da escritora brasileira Conceição Evaristo, publicada em 2014. A obra retrata a vida de mulheres negras em diferentes contextos sociais, explorando temas como racismo, violência, pobreza, resistência e solidariedade. Cada conto apresenta uma narrativa independente, mas todas estão conectadas pela temática da experiência negra e feminina no Brasil contemporâneo.

Por meio de suas histórias, Evaristo revela a complexidade das vidas das mulheres negras, destacando suas lutas diárias contra a discriminação racial, a violência doméstica, a exclusão social e a pobreza. As personagens enfrentam desafios diversos, mas também encontram formas de resistência, esperança e solidariedade em meio às adversidades.

Os contos de *Olhos d'Água* (Evaristo, 2014) oferecem um retrato sensível e realista da vida nas periferias urbanas, dos dilemas familiares, das relações de poder e das injustiças sociais que permeiam a realidade de muitas mulheres negras no Brasil. A escrita de Evaristo é marcada por uma linguagem poética e uma sensibilidade aguçada para as nuances da experiência humana, revelando a beleza e a dor de viver em uma sociedade marcada pelo racismo e pela desigualdade. Ao longo da obra, Conceição Evaristo dá voz às mulheres negras, resgatando suas histórias e experiências do silêncio e da invisibilidade, e convida o leitor a refletir sobre questões fundamentais como identidade, pertencimento, memória e justiça social. *Olhos d'Água* é, assim, uma obra que desafia estereótipos e preconceitos, e que nos convida a enxergar a humanidade e a dignidade das pessoas negras, valorizando suas vidas, suas histórias e suas lutas.

*Quarto de Despejo* (Jesus, 2019), escrito em forma de diário, foi escrito por Carolina Maria de Jesus e publicado em 1960. A obra se tornou um marco na literatura brasileira por oferecer um relato direto e comovente sobre a vida na favela e as dificuldades enfrentadas por uma mulher negra e pobre na periferia de São Paulo. Carolina Maria de Jesus nasceu em Minas Gerais, em uma família muito pobre, e se mudou para São Paulo em busca de melhores condições de vida. No entanto, sua realidade na capital paulista não foi diferente da que vivia no campo: pobreza extrema, falta de oportunidades e condições precárias de moradia.

Nesse diário pessoal de Carolina (Jesus, 2019), escrito em cadernos encontrados por ela no lixo, a autora relata o cotidiano de sua vida na favela do Canindé, situada na zona norte de São Paulo. Ela descreve as dificuldades de sobreviver com seus três filhos em um barraco de madeira, a fome constante, a falta de saneamento básico, a violência, o preconceito racial e a solidão. Apesar das condições adversas, a escritora revela em suas páginas uma força impressionante e uma capacidade de resistência diante das adversidades. Ela sonha com uma vida melhor para si e seus filhos, e encontra na escrita uma forma de escapar da dura realidade que enfrenta. *Quarto de Despejo* é uma obra que denuncia as desigualdades sociais e raciais existentes no Brasil, colocando em evidência a luta diária das mulheres negras e pobres por dignidade, justiça e igualdade de oportunidades. Carolina Maria de Jesus se tornou uma figura importante na literatura brasileira por sua coragem e determinação em dar voz aos marginalizados e excluídos, e seu livro continua sendo uma fonte de inspiração e reflexão sobre as questões sociais e humanas até os dias de hoje.

“A Escrava” (Reis, 2004) é um conto escrito por Maria Firmina dos Reis, uma das primeiras escritoras negras da literatura brasileira e uma importante figura do movimento abolicionista no país. Publicado em 1887. Nele é narrada a história de Inácia, uma jovem escrava que vive em uma fazenda no Brasil colonial. Inácia é uma mulher de beleza singular, que desperta o desejo do feitor da fazenda, um homem branco e violento. Ao perceber o assédio constante do feitor, ela se vê diante de um dilema: aceitar as investidas do feitor e garantir a proteção de sua filha, também escrava, ou resistir às suas investidas e correr o risco de sofrer retaliações.

A protagonista enfrenta as adversidades da escravidão com coragem e determinação, buscando preservar sua dignidade e sua liberdade mesmo diante das condições mais desfavoráveis. Ela encontra apoio e solidariedade em outros escravos da fazenda, que compartilham de seus sofrimentos e angústias. “A Escrava” aborda temas como violência, opressão, resistência e solidariedade, oferecendo uma visão crítica e humanizada da escravidão no Brasil. Maria Firmina dos Reis utiliza sua escrita para denunciar as injustiças e os horrores da escravidão, ao mesmo tempo em que destaca a força e a resiliência das pessoas escravizadas que lutam por sua liberdade e dignidade. Com uma linguagem poética e sensível, a narrativa de Maria Firmina dos Reis é uma obra que emociona e provoca reflexões sobre as questões raciais e sociais que ainda permeiam a sociedade brasileira.

## 2. OUTROS MATERIAIS SUGERIDOS PARA A SEQUÊNCIA

**Filme - Estrelas Além do Tempo (ADOROCINEMA, 2016):** (título original: *Hidden Figures*) é um filme de drama biográfico dirigido por Theodore Melfi, lançado em 2016. Baseado no livro de não ficção de Margot Lee Shetterly, conta a história de três mulheres afro-americanas que trabalharam na NASA e foram fundamentais para o sucesso das primeiras missões espaciais tripuladas pelos Estados Unidos. O enredo se passa durante a década de 1960, em plena corrida espacial entre os Estados Unidos e a União Soviética. O filme acompanha a vida e o trabalho de Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson, brilhantes matemáticas e engenheiras que enfrentaram o racismo e o sexismo em uma sociedade profundamente segregada.

Katherine Johnson é uma talentosa matemática responsável por calcular as trajetórias das espaçonaves da NASA, incluindo a missão do astronauta John Glenn ao redor da Terra. Dorothy Vaughan é uma supervisora que lidera um grupo de mulheres afro-americanas conhecidas como "computadoras humanas", responsáveis por realizar cálculos complexos à mão. Mary Jackson é uma engenheira determinada a se tornar a primeira engenheira negra da NASA. Ao longo do filme, essas mulheres enfrentam desafios pessoais e profissionais, incluindo o preconceito racial e de gênero, mas persistem em suas carreiras e contribuem significativamente para o sucesso da missão espacial. Suas histórias destacam não apenas suas conquistas individuais, mas também a luta coletiva por igualdade e justiça em uma época de grande turbulência social nos Estados Unidos. *Estrelas Além do Tempo* é uma celebração da resiliência, da determinação e do talento dessas mulheres incríveis, além de ser uma poderosa reflexão sobre a importância da diversidade e da inclusão no avanço da ciência e da exploração espacial. O filme recebeu aclamação da crítica e foi indicado a vários prêmios, incluindo o Oscar.

### 2.1. Artes Plásticas

*A Mulata de vestido Branco* (Portinari, 1936), de Candido Portinari, é um quadro no qual se apresenta uma mulher sem face que anda sobre o nada. Embora tenha um corpo jovem e forte, sua característica principal é a ausência de uma identidade e de um percurso pessoal, que se encontram "apagados", ausentes ao olhar do espectador. O envolvimento de Portinari com os problemas sociais não foi superficial, ele teve participação ativa e interessou-se pelos rumos políticos tomados no país, em geral denunciando, por meio de suas pinturas, a dor, o sofrimento e a falta de visibilidade daqueles que se encontravam à margem da sociedade ou daqueles que se tornaram invisíveis para a sua nação. Sua obra situa-se num período marcado pelo descaso e pela ausência em torno de produções de afrodescendentes, entretanto, o modo como ele deu visibilidade aos temas e motivos ligados aos negros, aos trabalhadores e excluídos sociais se tornou notório e digno de prestígio nacional e internacional.

### 2.2. Música

"A Carne" (Soares, ), consagrada na voz de Elza Soares, se impõe pela força de denúncia que carrega em si ao retratar a realidade social e racial no Brasil. A repetição do verso "A carne mais barata do mercado é a carne negra", ao longo da música, expõe uma forte denúncia acerca do racismo e da condição da vida da maioria dos negros na sociedade, e como esta os tratam. A música aborda aspectos ligados à exploração sofrida pela população negra, de trabalho de de saúde precários e de marginalização. A canção também evoca a histórica dos negros na constituição e formação do país, trazendo "esse país no braço", ao mesmo tempo que aponta para aspectos ligados à violência e à revolta. Um apelo à resistência e à luta pelo respeito e pelo direito à cidadania se revela no decorrer do texto, que se encerra evocando a denúncia que se repete em todo ele.

**Letra - A Carne (Soares, ):** A carne mais barata do mercado / É a carne negra / (Tá ligado que não é fácil, né, mano?) / Se liga aí / A carne mais barata do mercado é a carne negra (4x) / (Só-só cego não vê) / Que vai de graça pro presídio / E para debaixo do plástico / E vai de graça pro subemprego / E pros hospitais psiquiátricos / A carne mais barata do mercado é a carne negra / (Dizem por aí) / A carne mais barata do mercado é a carne negra (3x) / Que fez e faz história / Segurando esse país no braço, meu irmão / O cabra que não se sente revoltado / Porque o revólver já está engatilhado / E o vingador eleito / Mas muito bem intencionado / E esse país vai deixando todo mundo preto / E o cabelo esticado / Mas mesmo assim ainda guarda o direito / De algum antepassado da cor / Brigar sutilmente por respeito / Brigar bravamente por respeito / Brigar por justiça e por respeito (pode acreditar) / De algum antepassado da cor / Brigar, brigar, brigar, brigar, brigar / Se liga aí / A carne mais barata do mercado é a carne negra / (Na cara dura, só cego que não vê) / A carne mais barata do mercado é a carne negra (2x) / (Na cara dura, só cego que não vê) / A carne mais barata do mercado é a carne negra / (Tá, tá ligado que não é fácil, né, né mano?) / Negra, negra / Carne negra / É mano, pode acreditar / A carne negra.



### 3. MOTIVAÇÃO

Como introdução à sequência didática dos alunos no universo das obras “A escrava”, *Quarto de despejo* e *Olhos d’água* sugere-se primeiramente fazer uma exploração do contexto histórico do conto de Maria Firmina dos Reis (Reis, 2004), apresentando um breve panorama sobre a escravidão no Brasil e a importância da literatura abolicionista. Isso ajudará os leitores a entenderem melhor o cenário em que a obra foi escrita. Após a leitura do conto, que pode ser feito em sala de aula, propõe-se uma roda de conversa com os alunos sobre o contexto histórico da escravidão no Brasil do oitocentos e sua relação com a obra lida.

A leitura de *Quarto de Despejo* (Jesus, 2019) deve ser recomendada para que seja feita em casa, estipulando-se um prazo para tal. Para motivar a leitura dessa obra impactante, apresentam-se algumas possíveis atividades síncronas à leitura que podem envolvê-la e estimular discussões significativas:

**Produção de uma página de diário:** Pede-se aos participantes que escrevam um texto em forma de página de diário. Cada um deve relatar um dia de suas vidas, refletindo sobre as dificuldades enfrentadas, os sonhos, as esperanças e as frustrações. Após algumas semanas, uma discussão em grupo pode ajudar a comparar essas experiências às descritas na obra.

**Exploração de Temas:** Solicita-se que os leitores façam uma pesquisa prévia sobre alguns assuntos abordados no livro; posteriormente eles poderão socializar os conhecimentos obtidos: 1. A vida em favelas e periferias; 2. Questões de raça e gênero; 3. O papel da escrita e da literatura como forma de resistência.

A leitura da obra *Olhos d’Água* (Evaristo, 2014) de Conceição tanto poderá ser feita toda em casa, com prazo combinado, ou se ler alguns dos contos em sala de aula e deixar os demais como tarefa de casa. A atividade aplicada pode acontecer por meio de apresentação de entrevistas disponíveis em vídeos nas redes sociais, em que Conceição Evaristo fala sobre suas experiências e inspirações. A conexão pessoal com a autora pode motivar os leitores a se engajarem mais com o livro. Estas atividades propostas não apenas incentivam a leitura das obras, mas também promovem a reflexão crítica sobre questões sociais relevantes, estimulando um engajamento mais profundo com os textos e seus contextos. Nada impede, porém, que o professor crie novas estratégias de motivação de leitura, enriquecendo ainda mais a prática.

### 4. INTRODUÇÃO

A entrada temática escolhida toma como motivação, principalmente, as questões sociais ligadas, especialmente, ao papel das personagens femininas que permeiam as obras. Elas apresentam reflexões sobre as condições socioculturais das autoras em momentos históricos distintos. Na abordagem podem ser exploradas questões da literatura de autoria negra feminina e o papel desempenhado pelas escritoras. Explorar a construção de personagens femininas negras na ficção pode ser uma experiência enriquecedora e educativa. Estes são alguns elementos que podem ser utilizados nesta sequência didática como forma de se introduzir os trabalhos:

1. Contexto Histórico e Sociocultural: analisar como o contexto histórico da escravidão, segregação e luta pelos direitos civis influencia a formação das personagens. Isso pode incluir suas origens, tradições e as dificuldades enfrentadas.
2. Identidade e Representatividade: discutir a diversidade dentro da experiência feminina negra, considerando questões de classe, orientação sexual e regionalidade. Representações positivas e complexas podem ser contrastadas com estereótipos.
3. Relações Interpessoais: explorar como as personagens se relacionam com outras mulheres, homens e a comunidade em geral. Essas interações podem revelar dinâmicas de poder, apoio e solidariedade.
4. Força e Resiliência: focar em narrativas que destacam a força e a resiliência das personagens femininas negras diante de adversidades. Isso pode incluir suas lutas pessoais e coletivas.

5. Autonomia e Empoderamento: analisar como as personagens exercem sua autonomia e buscam empoderamento em diferentes contextos, desafiando normas sociais e expectativas.
6. Representação na Mídia: examinar como as personagens femininas negras são representadas em diferentes mídias (literatura, cinema, teatro) e como isso impacta a percepção pública.
7. Estética e Linguagem: considerar a linguagem e a estética utilizadas nas obras, incluindo dialetos, expressões culturais e elementos visuais que refletem a identidade negra.
8. Temas de Amor e Relacionamentos: investigar como as histórias de amor e relacionamentos são construídas, abordando tanto os desafios quanto as celebrações da vida amorosa das personagens.
9. Conflitos Internos e Externos: analisar os conflitos que as personagens enfrentam, tanto em relação a si mesmas quanto em relação à sociedade, e como isso molda suas trajetórias.
10. Futuro e Esperança: discutir como as narrativas podem projetar um futuro esperançoso e as aspirações das personagens, refletindo a luta contínua por igualdade e justiça.

## 5. INTERVALOS DE LEITURA

No intervalo 1, apresenta-se o filme *Estrelas além do Tempo* (ADOROCINEMA, 2016), dirigido por Theodore Melfi e baseado no livro de não ficção *Hidden Figures* (2016), de Margot Lee Shetterly, que conta a história de três mulheres afro-americanas que trabalharam na NASA e foram fundamentais para o sucesso das primeiras missões espaciais tripuladas pelos Estados Unidos. Com temática envolvendo o racismo e a segregação, o filme busca trazer à tona e questionar os arquétipos sobre mulheres negras, nos EUA nos anos 60, mostrando a trajetória e a carreira de Dorothy, Katherine e Mary. O filme aborda o sofrimento delas numa sociedade extremamente preconceituosa e tóxica, onde encontravam-se sujeitas a situações desumanas, em um contexto sem empatia e sororidade. Todavia, apesar dos empecilhos, o trio se uniu para fazer diferença na NASA e nos EUA, impondo-se como profissionais de respeito e ultrapassando as barreiras estabelecidas pelo preconceito racial. Após todos os alunos assistirem ao filme será direcionado um debate sobre os pontos mais relevantes e polêmicos apresentados e anotados no quadro, na sequência discutindo um a um e a relação deles com as obras de Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus e Maria Firmina dos Reis e, especialmente com as personagens femininas por elas apresentadas.

No intervalo 2, projeta-se a tela de Candido Portinari (Portinari, 1936) apresenta a mulher sem face caminhando sobre o nada. A intenção ao apresentar esta obra é trazer uma reflexão sobre a condição do negro, especialmente da mulher negra, não somente na época de Portinari, mas em outros momentos históricos presentes nas obras lidas. Em *Quarto de despejo* (Jesus, 2019), por exemplo, a autora fala sobre o seu universo pessoal e os seus dramas cotidianos. A obra tem um importante impacto social porque chama atenção para a questão das favelas. Essa é uma excelente ocasião para o professor debater tópicos essenciais como o saneamento básico, recolha de lixo, água encanada, fome, miséria, em síntese, a vida em um espaço relatado na obra onde até então o poder público não havia chegado.

A obra de Carolina Maria de Jesus (Jesus, 2019) mostra-se como denúncia social e histórica, revelada à maneira como ela aborda sua revolta contra a mortalidade infantil e das mulheres durante a gestação e no momento do parto; como discute sobre os excessivos impostos a pagar etc. Por meio de sua obra ela demonstra que as pessoas pouco escolarizadas (em sua maioria negras) têm também uma consciência política e são capazes de perceber as dissonâncias entre o mundo dos privilégios e o dos marginalizados. Por outro lado, em sua narrativa, Carolina não deixa de mostrar seus sonhos e desejos, como o de sair da favela e habitar em um lugar de melhor condição e dignidade. A autora-personagem vive sempre no limite, sem luxos, sem condições básicas de vida, sem direitos humanos. Como atividade de resgate do filme e do livro, o professor pode solicitar aos alunos um mapa mental destacando os principais pontos das obras. O mapa mental é uma ferramenta visual, que utiliza linguagem multimodal, e cujo objetivo é distribuir em tópicos os pontos mais importantes do conteúdo trabalhado, estabelecendo associações entre datas, acontecimentos, conceitos etc.

O intervalo 3 é proposto a partir da música “A carne” (Soares, ) e trata não somente sobre a questão da mulher, pobre e negra que vive em uma sociedade racista, machista e com muita desigualdade social, mas também, da condição do próprio negro em nosso país. Pode-se dizer que essa música é um grito de revolta dos afrodescendentes brasileiros, cansados de tanta opressão. Nota-se que “A carne negra” se refere à população negra e esta é comparada à carne de um animal vendida no mercado. Além disso, percebe-se que esse “produto”, tal como se apresenta, é visto como mais barato do que os demais, o que só reforça a desvalorização dos negros e o lugar que uma sociedade racista destina para eles. O primeiro passo para o desenvolvimento da atividade com a canção será pedir que todos assistam ao vídeo com a legenda e pensem em uma palavra-chave que defina o que é abordado. Em seguida, solicita-se que alguns alunos digam quais palavras mais chamaram sua atenção e qual a relação de sentido que as mesmas estabelecem com tudo que foi lido, visto e analisado até agora na sequência didática apresentada.

Para finalizar esta parte da sequência didática, os alunos farão a leitura da narrativa “A escrava” (Reis, 2004), de Maria Firmina dos Reis. O conto é narrado na terceira pessoa, por uma distinta senhora abolicionista que abriga uma escravizada fugida e seu filho Gabriel. O texto é um relato sobre a vida da escravizada, que é contado num salão, onde estão presentes pessoas distintas da sociedade. A escravizada é louca e tal estado se deveu à perda de seus gêmeos Carlos e Urbano. Ela afirma que era livre antes de terem falsificado seus documentos. No final, a escravizada morre e o seu filho Gabriel fica sob a guarda da senhora. Sobre o conto destacam-se significativas imagens literárias em defesa do fim da escravidão no Brasil. Para os historiadores, tal texto tem valor especial, tendo em vista que pode ser lido pelo valor documental. Isto sem perder de vista a sua dimensão literária. A atividade de resgate do conto acontecerá por meio da elaboração de uma resenha crítica de cada aluno. O texto terá a finalidade de fazer uma analogia entre o período histórico retratado na obra com as condições atuais do negro no Brasil.

## 6. PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO

A primeira interpretação tem a função de ser perceber a apreensão global das obras lidas. O objetivo desta etapa é levar os alunos a mostrarem a impressão geral que tiveram e o quanto o conteúdo os sensibilizou. A técnica escolhida para este momento será a entrevista informal, em que os alunos, organizados em equipes, perguntam uns aos outros o que acharam das obras escolhidas e lidas, os pontos que mais os atraíram e, em seguida, cada um redigirá um comentário crítico sobre as principais questões sociais abordadas nas obras analisadas e, assim, trocarão informações sobre o ponto de vista de cada um e como a leitura individual divergiu. Esta etapa será feita em sala de aula, pois seu fechamento faz-se necessário para que o leitor possa expor o que leu, expresse suas impressões sobre as personagens e o universo em que elas se encontram inseridas. A liberdade individual com o mínimo ou quase nenhuma intervenção do professor é de suma importância, pois o respeito à liberdade e à individualidade fará com que a verdadeira apreciação do aluno seja demonstrada.

## 7. CONTEXTUALIZAÇÕES

Dominique Maingueneau (Maingueneau, 2010), linguista e teórico da linguagem, aborda a leitura sob a perspectiva da análise do discurso e da interação textual. Em suas obras, ele discute a leitura como um ato complexo que envolve não apenas a decodificação de palavras, mas também a interpretação e a construção de significados. A partir da linha teórica do linguista, sugere-se a contextualização como movimento de ler a obra dentro de seu contexto, ou melhor, que o contexto da obra é aquilo que traz consigo, que a torna compreensível para o leitor. As contextualizações propostas a seguir visam ao aprofundamento da leitura, de forma a entender os conteúdos que as obras trazem consigo. As contextualizações podem ser acrescentadas, ampliadas e, para esta sequência didática, escolheram-se alguns dos sete contextos indicados por Rildo Cosson (Cosson, 2020) em sua obra.

**CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA:** Foi escolhida pois além de ser o mais próximo do tradicional que temos ao analisar uma obra literária, vem ao encontro da proposta desta sequência que propõe uma análise mais aprofundada das obras de Maria Firmina dos Reis (Reis, 2004), Carolina Maria de Jesus (Jesus, 2019) e Conceição Evaristo (Evaristo, 2014), escritas entre os séculos XIX e XXI. Para além do cronológico, esta contextualização propõe uma reflexão social e cultural das obras lidas, mostrando toda situação adversa vivida não somente pelas autoras negras, mas em especial, por suas personagens femininas que, além do preconceito racial, sofrem com o patriarcado, o machismo e a misoginia.

**Olhos d'água – Conceição Evaristo (Evaristo, 2014):** No século XXI, a literatura brasileira caracteriza-se pela diversidade de vozes e temas, refletindo as transformações sociais, políticas e tecnológicas do país. Com a expansão da internet e das redes sociais, surgiram novas formas de publicar e divulgar obras, permitindo maior participação de autores fora do circuito tradicional. A literatura deste período dá destaque a questões sociais e identitárias, como o racismo, o feminismo, as desigualdades, a vida nas periferias e a valorização das culturas indígenas e afro-brasileiras. Há também uma forte presença da literatura marginal e periférica, que busca representar realidades antes ignoradas. A literatura brasileira contemporânea é plural, crítica e engajada, retratando o Brasil real, com suas vozes diversas e suas contradições. • **Autora e Ativista:** Conceição Evaristo é uma escritora e professora que, além de sua produção literária, é uma ativista social. Sua escrita reflete suas vivências e as lutas enfrentadas por mulheres negras no Brasil. • **Reconhecimento:** Embora tenha sido inicialmente marginalizada, a autora ganhou reconhecimento ao longo dos anos, sendo uma referência importante para novas gerações de escritores e leitoras. • **Recepção da Obra e Impacto Cultural:** *Olhos d'Água* foi bem recebido pela crítica e pelo público, contribuindo para o debate sobre raça, gênero e classe na literatura brasileira. A obra é frequentemente estudada em cursos de literatura e sociologia, destacando sua relevância.

**Quarto de despejo – Maria Carolina de Jesus (Jesus, 2019):** Obra seminal da literatura brasileira escrita por Carolina Maria de Jesus e publicada em 1960. O livro é um diário que retrata a vida da autora, uma mulher negra e pobre que vive em uma favela de São Paulo. A obra é rica em contexto histórico e social, refletindo as condições de vida dos marginalizados na sociedade brasileira da época. Aqui estão alguns pontos-chave para a contextualização histórica da obra: **Racismo e Classe Social:** • **Racismo Estrutural:** Carolina Maria de Jesus, como mulher negra, enfrentou não apenas a pobreza, mas também o racismo, que era (e ainda é) um fator determinante nas oportunidades de vida e mobilidade social no Brasil do século XX. • **Autobiografia e Realismo Social:** *Quarto de Despejo* é um exemplo de literatura de testemunho. Através de sua escrita, Carolina expõe as realidades brutais da vida na favela, suas experiências cotidianas, suas lutas e suas esperanças. O fenômeno da favelização se inicia no Brasil ao final do século XIX e ganha grandes proporções no século XX, especialmente a partir da segunda metade dele. • **Ruptura com a Literatura Tradicional:** A obra de Carolina desafia as normas literárias da época, pois foi escrita por uma mulher sem formação acadêmica e traz uma perspectiva autêntica sobre a vida dos marginalizados. Vale lembrar que no século XX se valorizava, ainda, muito o academicismo e a erudição empregada na escrita da maioria das obras literárias. • **Influência Cultural:** *Quarto de Despejo* influenciou não apenas a literatura, mas também movimentos sociais, ajudando a trazer à tona discussões sobre pobreza, racismo e condições de vida nas favelas no século XX.

**“A escrava” – Maria Firmina dos Reis (Reis, 2004):** Conto da literatura brasileira que se insere no contexto do século XIX, período marcado pela escravidão no Brasil, a qual só seria abolida oficialmente em 1888. O contexto histórico que envolve essa obra está intimamente ligado ao regime escravocrata que permeava a sociedade brasileira desde o período colonial. Escravizados de origem africana e seus descendentes formavam uma parte significativa da população, sendo explorados nas lavouras, principalmente de café e açúcar, assim como em serviços domésticos e em atividades urbanas. O Brasil, o último país das Américas a abolir a escravidão, vivia, durante o século XIX, intensos debates sobre o fim dessa prática, em meio a pressões internas e externas. A resistência contra a escravidão vinha tanto de movimentos abolicionistas quanto de revoltas de escravos, como a Revolta dos Malês (1835) e outras formas de resistência cultural e religiosa.

Além do movimento abolicionista, o cenário social, político e econômico da época envolvia também a luta pela modernização do Brasil, especialmente após a Independência em 1822. A elite agrária, que sustentava o sistema escravista, resistia às mudanças, temendo perder sua base de poder econômico. O período romântico da literatura brasileira, que floresceu nesse contexto, procurava expressar as tensões sociais e políticas da época. Autores como Castro Alves e Joaquim Nabuco são conhecidos por sua defesa explícita da causa abolicionista. Nesse sentido, “A Escrava”, seja uma obra de arte, literatura ou teatro, geralmente reflete as profundas contradições e violências do sistema escravista, além de abordar questões como o sofrimento dos escravizados, a desumanização, e, muitas vezes, o desejo de liberdade e justiça. Essa obra, portanto, insere-se num contexto de crítica social, diálogo com os movimentos abolicionistas e os desafios de uma sociedade que buscava redefinir-se diante da iminente abolição da escravatura.

### 7.1 Contextualização temática

A contextualização temática retoma o caminho natural do leitor que, sem compromisso com o saber literário, comenta sobre a obra com alguém falando do tema ou temas tratados nas obras. Tanto as obras propostas, quanto os intervalos abordam temas que extrapolam os limites literários. Vários contextos e retratos sociais tornam-se passíveis de discussão como: o papel social e histórico da mulher, questões raciais, diferenças sociais, abuso verbal, patrimonial, sexual, escravidão e tantos e tantos outros temas a serem discutidos, não somente dentro de língua portuguesa e, mais especificamente de literatura, mas que podem e devem ser discutidos de forma interdisciplinar dentro do contexto escolar.

**1. Olhos d’Água – Conceição Evaristo (Evaristo, 2014):** Temas centrais: Racismo, violência, memória, resistência, identidade e a vivência de mulheres negras nas periferias urbanas. • Racismo e violência: Nos contos de Evaristo, o racismo se manifesta nas vidas de suas personagens de maneira constante e estrutural. Ao discutir o racismo que ainda permeia a sociedade brasileira contemporânea, a obra conecta-se a temas como a marginalização da população negra, a violência policial e a exclusão econômica. • Memória e ancestralidade: A memória coletiva do povo negro, muitas vezes suprimida ou esquecida na história oficial, é fundamental nos contos de Conceição Evaristo, em diálogo com a noção de “escrevivência”— o escrever a partir da experiência vivida. • Resistência feminina: A luta e a resiliência das mulheres negras, que sofrem múltiplas opressões, estão no cerne dos contos. O protagonismo das mulheres, com suas histórias de dor e sobrevivência, é uma forma de dar voz àqueles que muitas vezes são invisibilizados.

**2. Quarto de Despejo – Carolina Maria de Jesus (Jesus, 2019):** Temas centrais: Pobreza, racismo, fome, exclusão social, resistência, voz da mulher negra periférica. • Fome e exclusão social: O relato diário de Carolina Maria de Jesus expõe a realidade brutal da fome e da miséria na vida dos pobres das grandes cidades. Esse tema permanece atual, dado o aumento da pobreza e da desigualdade no Brasil contemporâneo, reforçando a importância de debates sobre políticas públicas e inclusão social. • Racismo e marginalização: Assim como Conceição Evaristo, Carolina expõe o racismo estrutural que confina as pessoas negras e pobres às margens da sociedade. Em seu diário, Carolina revela as injustiças que vivencia por ser mulher negra e pobre, ampliando a discussão sobre o racismo e a exclusão social. • Resistência e sobrevivência: A obra de Carolina é uma forma de resistência. Sua escrita, enquanto catadora de lixo, quebra paradigmas e desafia a narrativa hegemônica. Em uma sociedade que tenta silenciar as vozes marginalizadas, Carolina emerge como um símbolo de luta por reconhecimento e dignidade.

**3. “A Escrava” – Maria Firmina dos Reis (Reis, 2004):** Temas centrais: Escravidão, liberdade, abolição, resistência, protagonismo feminino negro. • Crítica à escravidão: A obra é um marco por antecipar os debates abolicionistas que só ganhariam força nas décadas seguintes. A denúncia das crueldades do sistema escravista e a empatia pelas vítimas fazem da obra de Firmina dos Reis um documento literário e social importante. • Protagonismo de personagens negras: a autora dá voz e humanidade aos escravizados, diferentemente de muitos autores de sua época. Ela posiciona uma mulher negra escravizada como figura central da narrativa, o que é inovador para a época, destacando a resistência e a dignidade dessas personagens. • Resistência e abolicionismo: O tema da abolição e da liberdade atravessa toda a narrativa, refletindo as tensões sociais e políticas do Brasil escravocrata. A obra oferece uma leitura crítica da opressão e da desumanização dos negros no Brasil do século XIX, fazendo eco aos movimentos abolicionistas que surgiriam mais tarde.

## 7.2 Contextualização presentificadora

A presentificação é comumente usada nas aulas de literatura do ensino médio, ela é utilizada como um despertar do aluno pela obra lida, chamando sua atenção sobre o tema e as relações dele com o presente. Esta contextualização busca a correspondência da obra com o presente da leitura. A ideia é fazer com que os alunos encontrem em seu mundo social identidade com as obras lidas. No âmbito desta sequência didática espera-se que não haja somente uma mera associação superficial, mas uma profunda reflexão sobre as condições da mulher, em especial, das mulheres negras, pobres, que sofrem preconceitos, abusos e tantas outras questões que são retratadas nas obras e intervalos apresentados e, como ainda hoje tais questões são tratadas. Na sequência apresentam-se algumas sugestões de como se aplicar essa estratégia no trabalho com obras literárias:

1. Estabelecer Pontes com Questões Contemporâneas Uma das formas mais eficazes de usar a contextualização presentificadora é relacionar os temas centrais da obra com questões atuais. Isso pode ser feito por meio de discussões que conectem a literatura com problemas contemporâneos, como: • Desigualdade social: Pode-se discutir a diferença de classes e os preconceitos, fazendo um paralelo com questões atuais de desigualdade e exclusão. • Relações de gênero e feminismo: Textos que tratam da condição da mulher podem ser usados para refletir sobre as conquistas e desafios contemporâneos do movimento feminista e as lutas das mulheres.

2. Análise de Personagens com Foco na Atualidade A análise das personagens literárias também pode ser trabalhada de forma presentificadora ao incentivar os alunos a refletirem sobre como os conflitos internos e as escolhas dessas personagens ecoam em suas próprias vidas ou no mundo atual. Sugestão de atividade: como ponto de discussão seria possível perguntar aos alunos: "Se essa personagem vivesse hoje, como ela lidaria com os desafios do mundo moderno?" Isso estimularia a reflexão sobre a relevância e atualidade dos textos literários apresentados.

3. Debates sobre Valores e Moralidade Outra maneira de contextualizar o estudo de obras literárias é comparar os valores morais e éticos de diferentes épocas. Isso pode gerar discussões interessantes sobre como certos valores evoluíram ou permanecem os mesmos. Sugestão de atividade: Debate em sala sobre como certos comportamentos socialmente aceitos no passado seriam percebidos no contexto atual e vice-versa, analisando a evolução das normas sociais. Após o debate solicitar aos alunos que construam um painel (com postites e cartolinas) com as palavras-chaves representando suas reflexões.

4. Utilização de Notícias e Mídias Contemporâneas A contextualização pode ser feita relacionando diretamente a literatura com eventos atuais, notícias ou materiais de mídia, mostrando como o que é discutido nas obras está presente no cotidiano. Sugestão de atividade: Pedir que os alunos tragam notícias ou posts de redes sociais que conectem com temas das obras estudadas e relacionem com os conceitos discutidos, a atividade acontecerá através de elaboração de slides.

5. Diálogos com Outras Obras e Mídias A contextualização presentificadora também pode ser feita ao traçar paralelos entre a obra literária e filmes, séries, músicas ou outras expressões artísticas contemporâneas. Sugestão de atividade: Comparação de personagens, tramas e temas entre a obra literária e um filme ou série contemporânea, refletindo sobre as diferenças de abordagem e contexto.

6. Produção de Textos Presentificadores Incentivar os alunos a produzirem textos ou recriações literárias que tragam para o presente os temas ou dilemas das obras estudadas. Sugestão de atividade: Reescritas: pedir que os alunos reescrevam partes da obra em um contexto atual, imaginando como a história se desenrolaria hoje. Julgamentos ou entrevistas: Organizar um "julgamento" de personagens da obra em um contexto atual ou realizar entrevistas fictícias com personagens, explorando como eles reagiriam a questões contemporâneas.

7. Projetos Multimodais Usar a tecnologia e outros recursos multimídia para conectar a literatura ao presente. Isso pode incluir a criação de blogs, podcasts ou vídeos nos quais os alunos discutam como os temas das obras ressoam no presente. Sugestão de atividade: criar um podcast onde os alunos debatam temas como a exploração e papel social da mulher, a vida nas periferias e como estas temáticas se refletem nas favelas e comunidades urbanas do Brasil contemporâneo.

8. Trabalho Interdisciplinar O estudo literário pode ser contextualizado ao dialogar com outras disciplinas, como História, Sociologia, ou Filosofia. Esse tipo de abordagem ajuda a ampliar a compreensão das obras, situando-as em um contexto mais amplo e conectando-as a temas e questões do mundo contemporâneo. Sugestão de atividade: elaborar um projeto interdisciplinar em conjunto com outros professores, a fim de que se estabeleçam conexões entre a literatura e as diversas áreas do saber. A proposição deve sempre levar em conta as condições que a instituição de ensino, na qual será aplicado o projeto, possui – tanto em termos de potencial humano quanto físico.

## **8. SEGUNDA INTERPRETAÇÃO**

Na segunda interpretação, o objetivo da leitura é o aprofundamento de um dos seus aspectos e sua exploração. Ela por estar centralizada em uma personagem, tema, traço estilístico, relação com questões contemporâneas, questões históricas, outra leitura, entre outros. Para realização desta etapa deverá ser solicitado aos alunos que escrevam e apliquem um projeto na escola que tenha como tema principal a análise crítica das obras lidas e exploradas na sequência didática. Na sequência, delineiam-se, algumas sugestões de conteúdo para um eventual projeto que venha a ser criado e apresentado pelos alunos. Tal atividade promoveria estaria articulada à segunda interpretação, uma vez que buscaria melhor explorar as obras propostas como leitura nesta sequência didática.

Comparação entre as obras lidas: Estabelecer conexões entre as obras, identificando elementos em comum, como a representação da opressão, a valorização da cultura afro-brasileira e a denúncia das desigualdades sociais. Essa comparação deve levar em conta os diferentes contextos de produção do texto, haja vista um deles pertencer ao século XIX, outro ao século XX e, por fim, o último ao século XXI. É importante que, no projeto, se explore o que houve de mudança entre as condições das mulheres negras no Brasil escravocrata do século XIX, no país durante a Ditadura Militar e no período da redemocratização. Não apenas as mudanças devem ser observadas, mas também as permanências ou resquícios da escravidão num país pós-abolição e os ecos que ainda hoje insistem em se fazer presentes.

Outro tipo de comparação que pode ser feito é o de se estabelecer as diferentes perspectivas e estilos literários das autoras, destacando as contribuições de cada uma para a literatura brasileira. Nesse sentido é possível se observar se a escrita é mais realista, romantizada, pincelada de trechos poéticos etc. A perspectiva de se analisar a linguagem como os textos foram escritos é muito importante para caracterizar as possíveis conexões entre esta parte formal do texto e o seu conteúdo. Na esteira dessas comparações deve-se estimular a abordagem das conexões da literatura com outras disciplinas, como História, Sociologia e Artes, por exemplo. A partir disso, pode-se propor a realização de atividades interdisciplinares que permitam ampliar os conhecimentos e a compreensão dos alunos sobre as temáticas abordadas nas obras. Algumas dessas atividades poderiam se configurar como produção de textos e expressões artísticas: Estimular os alunos a produzirem textos inspirados nas obras, como resenhas críticas, ensaios ou contos, explorando as temáticas abordadas e as reflexões pessoais sobre elas. Além disso, promover atividades artísticas, como a criação de ilustrações, dramatizações ou apresentações de poesias, que expressem as emoções e as ideias despertadas pelas leituras. Essas são apenas algumas sugestões de como utilizar as obras lidas em um projeto que se enquadre no escopo da Segunda Interpretação – parte fundamental da sequência didática. O importante é proporcionar aos alunos uma experiência enriquecedora de leitura, reflexão e diálogo, estimulando-os a compreenderem a importância dessas obras como instrumentos de denúncia, valorização da diversidade e construção de uma sociedade mais justa.

## 9. EXPANSÃO

A expansão busca destacar as possibilidades de diálogo que toda obra articula com os textos que a precederam ou que lhe são contemporâneos ou posteriores. Para esta expansão escolheu-se uma obra que pode ser considerada precursora na questão do feminismo e do papel da mulher negra: *Mulheres, raça e classe* (Davis, 2016), publicada no Brasil em 2016, na tradução de Heci Regina Candiani. A análise da obra de Davis leva a refletir sobre as semelhanças e as diferenças entre o contexto estadunidense e as configurações políticas e sociais relativas às questões raciais presentes no Brasil nos dias atuais. Abaixo estão apenas algumas sugestões de como expandir a sequência didática utilizando o texto de Ângela Davis (Davis, 2016). O importante é promover um ambiente de reflexão, diálogo e aprendizado, incentivando os alunos a se engajarem com as temáticas propostas e a desenvolverem uma visão crítica e consciente sobre as desigualdades existentes na sociedade.

- a) Leitura e discussão do livro: promover a leitura coletiva da obra, incentivando os alunos a refletirem sobre as temáticas abordadas por Ângela Davis. Realizar debates e discussões em grupo para aprofundar a compreensão dos conceitos e ideias apresentadas no livro.
- b) Pesquisa sobre a vida e obra de Ângela Davis: propor aos alunos que realizem pesquisas sobre a trajetória de Ângela Davis, sua importância como ativista e intelectual, bem como a relevância de sua obra no contexto atual. Podem ser realizadas apresentações individuais ou em grupo para compartilhar as descobertas. Como acréscimo, poderia ser sugerido aos estudantes que pesquisassem também sobre intelectuais negras brasileiras que se alinham à demanda e à luta de Davis.
- c) Análise interseccional: explorar com os alunos a interseccionalidade das opressões abordadas no livro, discutindo como gênero, raça e classe social se entrelaçam e impactam a vida das mulheres negras. Promover a reflexão sobre as formas de resistência e luta dessas mulheres.



d) Estimular os alunos a expressarem suas reflexões e interpretações por meio da produção de textos, como resenhas críticas, ensaios ou poemas, que abordem as temáticas do livro.

## 10. AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser realizada de diversas formas, considerando-se tanto a compreensão dos conteúdos abordados nas obras quanto o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Aqui estão algumas sugestões de avaliação:

**Avaliação formativa:** Durante o desenvolvimento da sequência didática, é importante realizar avaliações formativas para acompanhar o progresso dos alunos. Isso pode ser feito por meio de observações em sala de aula, participação nas discussões, contribuições nos debates, produção de textos e expressões artísticas. Essas avaliações permitem ao professor identificar as dificuldades e as necessidades dos alunos, oferecendo suporte individualizado quando necessário.

**Análise de textos produzidos pelos alunos:** Solicitar aos alunos que produzam textos relacionados às obras estudadas, como resenhas, análises críticas, redações ou poemas. Avaliar a compreensão dos conteúdos, a capacidade de argumentação, a criatividade e a expressão escrita dos alunos.

**Apresentações orais:** Organizar apresentações individuais ou em grupo, nas quais os alunos possam compartilhar suas reflexões, análises e interpretações sobre as obras. Avaliar a capacidade de expressão oral, a organização das ideias, a clareza na exposição das informações e a capacidade de argumentação.

**Participação em debates e discussões:** Avaliar a participação ativa dos alunos nos debates e discussões realizados durante a sequência didática. Observar a capacidade de escuta, a contribuição de ideias relevantes, a capacidade de argumentação e a postura respeitosa em relação às diferentes opiniões.

**Trabalhos em grupo:** Propor atividades em grupo, como a criação de dramatizações, a elaboração de murais temáticos ou a produção de vídeos e a criação de um projeto em torno da temática. Avaliar a capacidade de trabalho em equipe, a criatividade, a organização e a qualidade do produto final.

**Provas escritas:** Elaborar provas escritas que abordem os conteúdos estudados nas obras, como questões de interpretação de texto, identificação de personagens, análise de trechos e reflexões sobre os temas abordados.

É importante ressaltar que a avaliação deve ser contínua e formativa, ou seja, deve fornecer feedback constante aos alunos, auxiliando no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades. Além disso, é fundamental considerar a diversidade de habilidades e conhecimentos dos alunos, buscando avaliar de forma justa e inclusiva.

### Referências

ADOROCINEMA. **Estrelas além do tempo**. 2016. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-219070/>. Acesso em: 21 out. 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2020.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016. (Edição original: 1981).

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favela**. São Paulo: Ática, 2019. (Edição original: 1960)

MAINGUENEAU, Dominique. Campo discursivo: a propósito do campo literário. *In*: SILVA, M. C. P. S. e; POSSENTI, S. (Ed.). **Doze conceitos em Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PORTINARI, Candido. **A mulata de vestido branco**. 1936. Disponível em: <https://www.portinari.org.br/acervo/18892/mulata-de-vestido-branco>. Acesso em: 21 out. 2025.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula: a escrava**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2004. (Edição original: 1859)

SOARES, Elza. **A carne**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elza-soares/281242/>. Acesso em: 21 out. 2025.